Hemocentro de Ribeirão prepara centro para ampliar transplantes em crianças com doença falciforme

A expectativa da direção é iniciar a implantação em até 12 meses após a liberação dos recursos

Compartilhar:

Nando Medeiros
1 Out 2026 · 1 minuto de leitura

A Fundação Hemocentro de Ribeirão Preto (Fundherp) informou que 30 pacientes com doença falciforme já têm doador compatível e podem fazer o transplante de medula óssea, mas ainda aguardam vaga em leito. Hoje, a principal dificuldade é a concorrência com casos de leucemia e outras urgências oncológicas, que ocupam a estrutura disponível no Hospital das Clínicas.

A unidade vai passar por reforma para abrigar o Centro de Terapias Avançadas em Doença Falciforme, projeto cujo convênio foi assinado durante visita do ministro da Saúde, Alexandre Padilha, ao hemocentro. A expectativa da direção é iniciar a implantação em até 12 meses após a liberação dos recursos. Segundo a Fundherp, toda a parte de projetos da obra já foi aprovada.

O novo espaço ficará no HC Criança e deve ter quartos com pressão positiva, isolamento e monitoramento contínuo, além de área para acompanhantes. A proposta é reservar dois leitos exclusivos para pacientes com doença falciforme, o que pode permitir cerca de 12 transplantes por ano, de acordo com a fundação.

Hoje, o HC dispõe de dois leitos pediátricos e três para adultos para transplante com doador. Como as crianças com a doença fazem o procedimento na ala adulta, elas disputam espaço com pacientes oncológicos. A direção afirma que a nova estrutura deve reduzir essa fila e dar mais previsibilidade ao atendimento.

O investimento total do projeto, incluindo equipamentos, é estimado em R$ 6 milhões. O atendimento será feito pelo SUS, de forma gratuita. Durante a assinatura do convênio, Padilha afirmou que o centro deve se tornar referência estadual e nacional no cuidado com a doença, além de contribuir para a formação de profissionais e o desenvolvimento de novas tecnologias.

A doença falciforme, que inclui a anemia falciforme, é hereditária e afeta a forma das hemácias, comprometendo a circulação e podendo causar complicações graves, como AVC. Para a direção do hemocentro, o transplante de medula óssea segue como a única terapia com potencial curativo hoje disponível no país.